

# Apoteos



Um guia  
cultural e  
turístico,  
de Paulo  
Heitlinger.  
2020.

[www.tipografos.net/ebooks](http://www.tipografos.net/ebooks)

ISSN 2183-7856

## Modo de usar

**E**sta publicação é para uso pessoal do leitor. É autorizada a citação de textos. Não é permitido a venda a terceiros, ou a disseminação deste PDF por outros sites. A licença concedida ao leitor não permite vender os conteúdos (textos, imagens e grafismos) a terceiros. É permitido imprimir este documento.

Não é permitido colocar este PDF em web-sites como ISSUU, etc. É terminantemente proibido colocar este ebook noutros sites! Pela simples razão: passados alguns dias (ou semanas) depois do primeiro lançamento, recebemos reacções, sugestões e comentários dos leitores, que nos permitem melhorar o conteúdo. Deste modo, fazemos edições, que incluem esses melhoramentos. As cópias ilegais, difundidas noutros sites, não beneficiam desses melhoramentos.

### Editor, Copyright

Este E-book foi redigido, paginado e publicado por Paulo Heitlinger; é propriedade intelectual deste editor. Em 2019, a divulgação e venda do PDF é posta à disposição em [www.tipografos.net/ebooks](http://www.tipografos.net/ebooks). All rights reserved. Edição: 2020. 400 páginas. 550 imagens. ISSN: 2183-7856.

### Venda do formato e-book: termos e condições

**E**ste livro digital é vendido em forma de exemplar personalizado, que identifica digitalmente o seu proprietário. O livro, fornecido em formato PDF, pode ser impresso pelo proprietário e partes escolhidas também poderão ser projectadas em sala de aula, por exemplo – se for esclarecida qual a origem deste documento e a sua autoria.

O proprietário deste exemplar também poderá copiar curtos trechos de texto, para simplificar o processo de citações.

Contudo, o exemplar comprado não poderá ser transferido a outras pessoas! A «transferência» deste exemplar a outra pessoa que não o seu comprador é facilmente detectável e servirá para o autor optar imediatamente pelos procedimentos jurídicos que o autor considere necessários, para salvaguardar os seus interesses comerciais e os seus direitos de autor.

**Aconselhamos os nossos leitores a usar a versão mais recente do Acrobat Reader. Esta ferramenta, mais evoluída, não só permite visualizar vídeos e clicar todos os hiperlinks inseridos neste texto digital, como permite adicionar comentários. Deste modo, pode personalizar esta sua cópia do livro!**



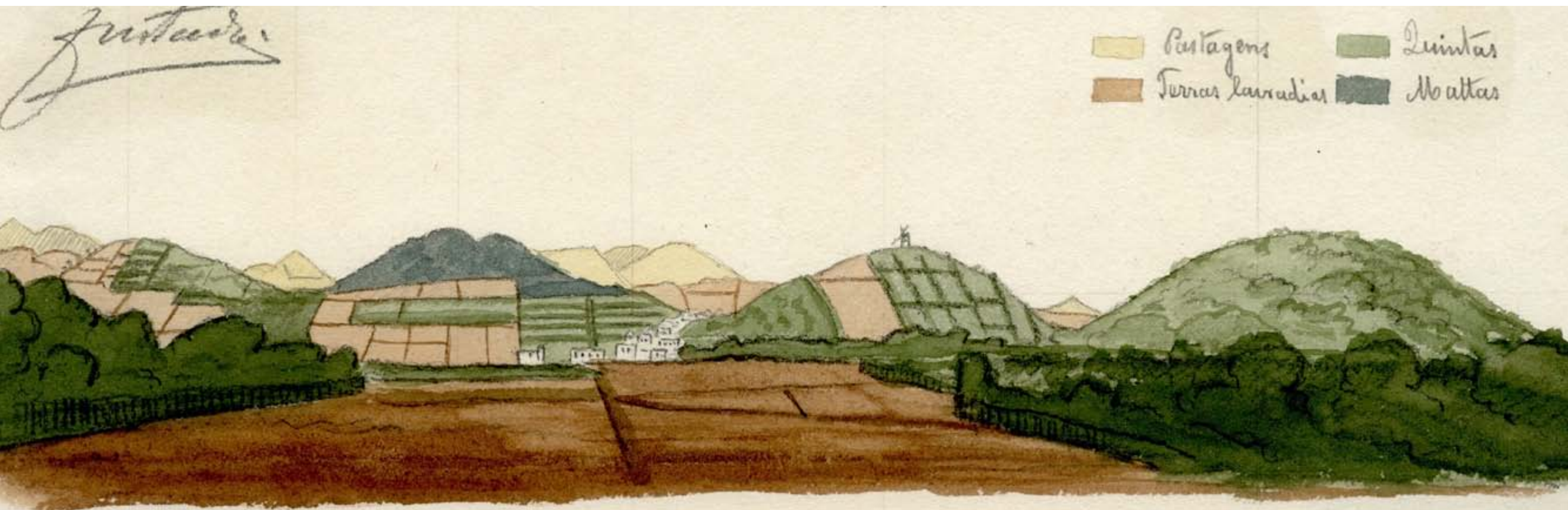
Neste Guia

|                             |           |
|-----------------------------|-----------|
| Temas.....                  | 3         |
| Introdução .....            | 7         |
| Como tudo começou.....      | 8         |
| No mapa do Mundo .....      | 9         |
| Localização .....           | 12        |
| Vamos ao banho? .....       | 13        |
| Como chegar aos Açores..... | 15        |
| As nove ilhas.....          | 18        |
| <b>Vulcanismo .....</b>     | <b>19</b> |
| 1766 vulcões.....           | 20        |
| Conhecer o Vulcanismo ..... | 21        |

|                                          |    |
|------------------------------------------|----|
| A erupção do Vulcão dos Capelinhos.....  | 24 |
| Caldeira(s).....                         | 25 |
| Ilhas que desaparecem.....               | 30 |
| O vulcanismo que formou São Miguel ..... | 31 |
| A Natureza não é.....                    | 36 |

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| <b>Baleias e Golfinhos.....</b>      | <b>37</b> |
| Baleação .....                       | 38        |
| Whale watching.....                  | 49        |
| Baleia à vista! .....                | 55        |
| Botes baleeiros.....                 | 60        |
| João Tavares, mestre dos barcos..... | 62        |
| Peixes.....                          | 64        |

Baleiar por baleiar  
Nunca no mar baleei.  
Balearam os meus olhos  
Quando para ti olhei.



Férias activas.....67

Hipismo ..... 69

Férias no Ar .....76

O deslumbrante Verde .....78

As 8 praias mais bonitas dos Açores .....79

Wellness e Relax.....82

Mercados tradicionais..... 86

Online shopping.....87

Espectáculos .....88

Walk&Talk Azores ..... 90

**Arquitectura..... 92**

Gótico nos Açores..... 93

Tipografia Micaelense ..... 103

Artesanato ..... 105

Olaria..... 110

Folclore ..... 113

Bird watching..... 114

**Eventos ..... 116**

**Ilha São Miguel ..... 124**

Introdução ..... 126

Infos..... 133

Ponta Delgada ..... 138

Jardins de Ponta Delgada ..... 152

Comer e petiscar em Ponta Delgada..... 158

Ribeira Grande..... 164

Cultura do Chá..... 169



**A** majestosa Montanha do Pico com o seu Pico, ainda intacto, parece proteger todas as riquezas geológicas dos Açores. É um eloquente testemunho da força da Natureza e uma herança de 10 milhões de anos de Vulcanismo. Foto: ph.

Lagoa..... 177

Vila Franca do Campo ..... 183

Povoação ..... 186

Vale das Furnas..... 187

A árvore Criptoméria..... 191

O Nordeste ..... 195

As Sete Cidades ..... 199

Trilhos em São Miguel..... 201

Infos..... 203

**Santa Maria..... 205**

Introdução ..... 207

Vila do Porto ..... 211

Gastronomia ..... 215

**Ilha Terceira..... 221**

Introdução ..... 223



Festas na Terceira..... 231

Trilhos da Terceira ..... 235

Angra do Heroísmo..... 236

Parque Arqueológico Subaquático ..... 246

Praia da Vitória ..... 250

**Ilha Graciosa ..... 255**

Introdução ..... 256

Burro da Graciosa ..... 262

Santa Cruz..... 263

Infos..... 265

Trilhos da Graciosa..... 268

Turismo ..... 268

**Ilha de São Jorge..... 270**

Reserva da Biosfera ..... 272

Introdução ..... 273

Velas..... 276

Calheta..... 279

Trilhos de S. Jorge..... 285

**Ilha do Pico ..... 288**

Montanha do Pico ..... 290

Introdução ..... 292

Madalena ..... 297

São Roque ..... 304

Lajes, no Pico..... 306

Infos..... 309

Trilhos do Pico ..... 310

Infos..... 311

**Ilha do Faial..... 314**

Introdução ..... 316

Horta ..... 321

Férias activas..... 331

Trilhos do Faial ..... 333

**Ilha das Flores ..... 335**

Introdução ..... 337

Locais de interesse..... 338

Lajes ..... 341

Santa Cruz..... 342

Férias activas..... 344

Trilhos das Flores ..... 346

**Ilha do Corvo ..... 347**

Introdução ..... 348

Locais de interesse..... 350

Observação de Aves ..... 352

Vila do Corvo..... 353

Trilhos do Corvo ..... 356

**Comer e beber..... 359**

Comidas açorianas ..... 359

Chicharro..... 360

Peixes dos Açores..... 361

Polvo..... 362

Leite..... 366

Queijo? Prove, que é mesmo bom! ..... 367

A cultura do Ananás ..... 369

Maracujá..... 371

Açafroa ..... 372

Perrejl ..... 373

Araçá..... 374

Meloa..... 375

Laranjas..... 376

Banana regional ..... 377

Batata-doce ..... 378

Inhame ..... 380

Bolo lêvedo..... 381

Queijadas de Vila Franca ..... 382

Cupcakes ..... 385

Magnificat..... 386

**Açorianos ilustres..... 387**

Francisco de Arruda Furtado..... 388

José do Canto..... 390

John Philip Sousa ..... 392

Antero de Quental..... 394

Monsieur Lacerda ..... 396

Alfredo Bensaude ..... 400

Canto da Maia ..... 403

Natália Correia ..... 407

Urbano ..... 408

Victor-Hugo Forjaz..... 410

Nelly Furtado ..... 411

Os Barcelos..... 413

**Índice Remissivo ..... 415**

Índice..... 415



## Introdução

**N**ão são poucos os visitantes que, antes mesmo de chegarem ao Arquipélago dos Açores, já conheciam qualquer coisa de bom, vinda dos Açores. Por exemplo, a manteiga, o leite ou o já mundialmente famoso queijo açoriano.

Agora vão conhecer as vacas, os prados, os montes e vales, as fajãs e as fantásticas costas que recortam as ilhas. Vão olhar para o céu e ver Cagarros, vão olhar para o Mar e ver Baleias. Os Açores são um paraíso para os amantes da Natureza. E para os desportistas, também. E cada vez mais um centro que, especialmente nos meses de Verão, fervilha de actividades – veja o capítulo “Eventos”.

**E**ste Guia cultural e turístico dos Açores convida-o a descobrir nove pedaços de terra que a Natureza moldou. Nove pequenos mundos, onde as montanhas se transformaram em miradouros, as crateras de antigos vulcões aninham misteriosas lago-

as, a costa está decorada com ilhéus, refúgios da avifauna marinha. Nas águas que as abraçam mergulham desconhecidas criaturas – Baleias! Golfinhos! As ilhas cobrem-se de uma vegetação exuberante, onde ainda é possível observar vestígios da Laurissilva, a flora nativa.

O povo açoriano expressa a sua hospitalidade nas comidas: serve-se uma cozinha onde predomina o tradicional. Descubra com este Guia dos Açores os legumes, frutas, condimentos, peixes, moluscos e carnes que se usam nestas ilhas. E irá gostar! Para ficar devidamente preparado, incluímos um extenso capítulo sobre comidas e bebidas típicas dos Açores. Aqui, claro, vamos apresentar o Polvo cozido com Vinho de Cheiro.

**R**icardo Paulino pescou um bom polvo. Agora vais ser guisado com Vinho de Cheiro. Foto: ph.



## Como tudo começou.....

**E**m termos culturais, económicos e políticos, os Açores começaram com a saga dos Descobrimientos portugueses. Entre 1470 e 1480, quando Nuno Gonçalves pintou os seus famosíssimos painéis (imagem ao lado), já os portugueses tinham começado a colonizar os Açores. Gonçalo Velho chegou à ilha de Santa Maria em 1431, decorrendo nos anos seguintes o (re)descobrimento ou reconhecimento das restantes ilhas do arquipélago dos Açores, no sentido de progressão de leste para oeste.

**U**ma carta do Infante D. Henrique, datada de 2 de Julho de 1439 e dirigida ao seu irmão D. Pedro, é a primeira referência segura sobre a exploração do arquipélago. Nesta altura, as ilhas das Flores e do Corvo ainda não tinham sido descobertas, o que aconteceria apenas cerca de 1450, por obra de Diogo de Teive. Entretanto, o Infante D. Henrique, com o apoio da sua irmã Dona Isabel de Portugal, Duquesa da Borgonha, mandou povoar a ilha de Santa Maria.

**O**s Portugueses começaram a povoar as ilhas por volta 1432, oriundos principalmente do Algarve, do Alentejo, da Estremadura e do Minho, tendo-se registado, em seguida, o ingresso de Flamengos, Bretões, outros europeus – e também norte-africanos.



O autor deste livro, em frente ao «Painel do Arcebispo». Os **Painéis de São Vicente de Fora** são compostos por 6 quadros criados pelo pintor português Nuno Gonçalves, entre 1470 e 1480. Estas pinturas estão expostas no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. Constituem uma obra-prima da pintura europeia do século XV. Com um estilo poderosamente realista, retratam-se as figuras proeminentes do Portugal de então – a geração dos Descobrimientos. Os aqui mostrados, reunidos num gigantesco retrato colectivo, atravessam toda a sociedade, da nobreza e clero até ao povo. Foram estes senhores que mandaram povoar as ilhas dos Açores.

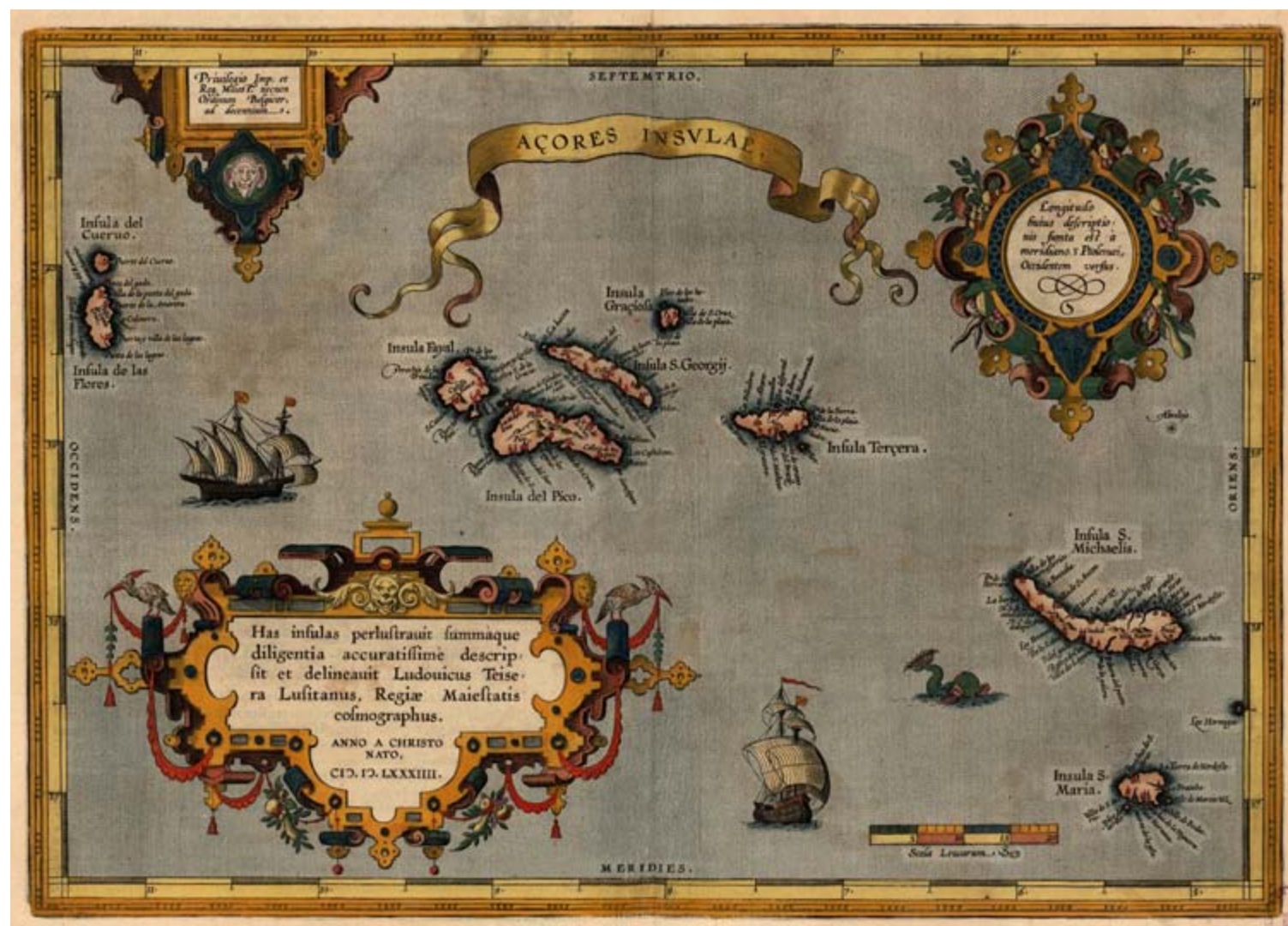
## No mapa do Mundo

O primeiro mapa dos Açores com todas as ilhas do Arquipélago, surgiu apenas em 1584, numa obra do virtuoso cartógrafo flamengo Abraham Ortelius (1527 – 1598), criador do *Theatrum Orbis Terrarum*. Os mapas seguem as descrições do cartógrafo régio português Luís Teixeira. São conhecidos 15 mapas de autoria de Luís Teixeira, pioneiro na cartografia dos Açores. Teixeira manteve contactos intensos com cartógrafos neerlandeses como Jodocus Hondius e Abraham Ortelius, com quem contactou desde 1582.

Ortelius nasceu em Antuérpia. Iniciando-se como desenhador de mapas, em 1547 entrou para a guilda de São Lucas em Antuérpia na função de *afsetter van Karten*. A sua carreira inicial foi a de comerciante e as suas viagens antes de 1560 foram comerciais. Em 1560, Ortelius foi atraído, em grande parte por influência de Mercator, para a carreira de geógrafo científico; em particular dedicou-se – por sugestão do amigo – à compilação do atlas pelo qual ficou famoso, o *Theatrum Orbis Terrarum* (Teatro do Mundo).

Em 1575, Ortelius foi designado Geógrafo do rei de Espanha, Filipe II. Em 1578, lançou as bases para o tratamento crítico da antiga geografia com o seu *Synonymia geographica*, editado pela imprensa Plantin em Antuérpia e republicada em formato expandido como *Thesaurus geographicus* em 1587 e novamente expandido em 1596.

Na última edição, Ortelius considerou a possibilidade da existência da Deriva dos Continentes, hipótese que foi comprovada séculos mais tarde.



O *Theatrum Orbis Terrarum* é o primeiro atlas moderno. Foi compilado e desenhado por Abraham Ortelius e publicado pela primeira vez em 1570, em Antuérpia. Desde a sua primeira impressão, o atlas foi regularmente revisto e ampliado pelo autor em posteriores edições e formatos até a sua morte em 1598.

## Pescadores com Castanholas

**Nos Açores, as Festas do Divino Espírito Santo remontam aos primórdios do povoamento do arquipélago e constituem o principal testemunho de fé. Ao mesmo tempo são mostras de uma forte coesão comunitária.**

**A** pesca artesanal em Rabo de Peixe é difícil, muito difícil. Vive de jovens audaciosos que dominam perigos e medos, constantemente virados para o mar, estabelecendo com o Atlântico um pacto do diabo.

Durante as Festas do Divino Espírito Santo bailam-se em Rabo de Peixe danças tradicionais denominadas “despensas” (ou “dispensas”), bem diferentes dos restantes “balhos” da ilha de São Miguel.

O Balho dos Homens da Terra (agricultores) e o Balho dos Homens do Mar (pescadores), são dançados apenas por homens, ao som e ritmo das castanholas que tocam durante a actuação.

No entanto, ao longo da dança as mulheres podem entrar e bailar – se assim o desejarem. Mas nunca iniciam este ritual ao lado dos homens...



As festas são extremamente valorizadas pela população local, atraindo muitos visitantes. Tal como em toda a ilha de São Miguel, existe uma devoção especial pelo Divino Espírito Santo, sendo famosos os cortejos e carros alegóricos referentes a estas festas. A Festa da Bandeiras é uma das manifestações destas comemora-

ções. Esta celebração engloba duas formas, a Bandeira da Beneficência, e a Bandeira da Santíssima Trindade, designada por «Festas da Caridade». Acompanhando estas duas Bandeiras, ocorrem as famosas «Despensas» e «Bailinhos», duas danças de Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel.